

# POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## FALECEU O NOSSO DIRECTOR

Cumpre-nos, amarguradamente, o dever de participar aos Leitores do «Povo Algarvio» o falecimento do nosso muito estimado Director. Não estranharão por certo que numa hora de tão sentido pesar, desabafemos, em família, o grande desgosto que deixou a todos quantos trabalharam no seu e nosso jornal.

Seu, por ser propriedade sua, mas, acima de tudo, seu pelo amor que lhe tinha, pela dedicação manifestada a todos os seus colaboradores e ao objectivo que se propôs há 2104 semanas ou, seja, mais de 41 anos de trabalho a que se consagrava devotadamente depois de completar as suas funções diárias de servidor do Estado.

Mal se desembaraçou dos cueiros, Virgínio Pires sonhou com versos e jornais, os seus tesouros mais queridos desde que deixou de trazer nas algibeiras dos bibes de menino o pião e os berlindes.

Foi à custa do seu «querer» que conseguiu ver-se dono dum jornal. A primeira decisão foi dar-lhe um nome. O nome que enchia



a sua alma de Algarvio e o da classe a que se orgulhava de pertencer. Para servir o povo da sua província achou-se possuidor de vinte colunas em branco, erguidas, como as dum templo, na colina do seu entusiasmo. Mas não só. Encontrou-se, primeiro que tudo com o capital da sua bondade, da sua franqueza e da sua perseverança.

Muitos e muitos anos, o «Povo Algarvio» foi o único jornal do Concelho. Tudo aqui veio bater. Tudo coube aqui. Fidalgamente, a todos acolhia. A todos e a tudo, não bem.

A sátira mordaz, a crítica pungente atirada à face de qualquer, não as acolheu nunca. Para essas apertava-se os intercolineos e fechava-se o recinto sagrado.

Para os outros, a resposta era invariável: — Conte com tudo o que eu puder fazer através do meu jornal.

Tinha uma arte especial para ser prestável, para se compadecer e valer a todos, para esconder o bem que fazia envolvendo a sua bondade numa laracha que fazia rir o

(Continua na 2.ª página)

## Um Grande Tavirense

por GOMES DE MELO

Nesta terra todos se conhecem, mas foi durante uma tempestade que conheci o jornalista tavirense Manuel Virgínio Pires.

Bem. O céu estava sereno, mas os espiritos bastante revoltos, por motivo de forte contestação e tentativa de assalto a uma fortaleza inexpugnável, em face de um decreto que hoje seria considerado puramente fascista.

Reunido um comício ali para os lados da igreja de Nossa Senhora das Ondas, as sugestões fervilhavam mas todas elas se quebravam de encontro à muralha mais forte que os «muros de Sólida». Em dado momento, uma das pessoas alvitrou: — Vamos ao jornal, ao Senhor Pires do jornal, ninguém o fará melhor!

E fomos. Atenciosamente ouviu, disse logo que o seu jornal ficava às ordens, mas que escrevesse uma das pessoas interessadas, porque estávamos mais dentro da questão.

Eu, que já tinha o ofício de escriba, porque escrevia as cartas de várias pessoas analfabetas, fui logo a pessoa indigitada.

Bem ou mal, lá puxei pelo bestunto e, tímidamente, entreguei na redacção o que nunca, com igual propriedade recebeu, em calão, o designativo de «linguado». Um linguado mais valente que uma língua de vaca, sem papas e muito comprida.

Se palavra puxa palavra, linha...  
(Continua na 2.ª página)

## A MORTE DUM AMIGO!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

COMO é cruel a Vida por maiores alegrias que se vivam quando no final da longa estrada nos espera implacavelmente a Morte!

Reconsiderando neste momento o longo cortejo de lutas e tristezas, algumas vezes misturadas de felicidades e benesses, de que é feita a nossa existência ao longo do tempo, até ao dia do Juízo Final, somos forçados a constatar que foram mal empregadas todas as horas que se viveram consumidas em malquerenças e ódios mesquinhos!

(Continua na 4.ª página)

## ADEUS, AMIGO!

No dia do Funeral do Manuel Virgínio Pires

Ades, Amigo! Tu já partiste, deixando atrás de ti um rasto de saudade para os que te conheceram e foram teus amigos.

O caminho é longo e difícil, mas conseguirás subi-lo e chegarás ao cimo. Irradiando luz e harmonia, ao olhares depois para baixo, compreenderás en-

(Continua na 4.ª página)

## MORREU MANUEL PIRES!

## O FUNERAL DO NOSSO DIRECTOR

Pelo DR. JORGE CORREIA

Manuel Pires é daqueles que vai ser fácil recordar!

Quantas vezes me deixava ficar a ouvi-lo naquele discorrer fácil, tal como o Irmão, num misto de amistosa condescendência e inebriante fascínio pela sua graciosa dialéctica que o levava a percorrer uma gama de assuntos os mais dispares, engenhosamente encaeados como se logicamente se sucedessem.

Assisti à feitura, num ápice, de conceituosos versos líricos perfumados de harmonia e amor e também daqueles re-

(Continua na 4.ª página)

O nosso saudoso Director, Manuel Virgínio Pires, que, como aqui noticiámos na semana anterior, fora a Lisboa consultar a Medicina especializada, faleceu no passado dia 13 de Outubro corrente, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa daquela cidade, onde dera entrada dias antes. O corpo do nosso indito amigo ficou depositado, nesse mesmo dia, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima da capital, ali comparecendo logo numerosos algarvios amigos do falecido. E no dia seguinte, partiu em auto-fúnebre para esta cidade, onde, cerca das 17,30 horas se efectuou o funeral, no Cemitério do Calvário, com inusitado acompanhamento não só de tavirenses, mas de pessoas vindas de todos os pontos do Algarve. Por falta de espaço, e também pela natural perturbação de espírito causada pelo infausto acontecimento em todos os que trabalham nesta casa,

(Continua na 4.ª página)

A infausta notícia era realmente certa a anunciar-nos que se extinguira um espírito que tanta beleza criou, que se apagara do nosso convívio um homem bom que nunca deixou de abrir os braços a quem lhus estendia, sempre pronto a esquecer mal entendidos e a perdoar aqueles que o não poupavam.

Triste e dolorosa realidade que há de ser compensada pela lembrança de imensos motivos inspiradores numa suave e consoladora saudade.

Mais um amigo de longa data que desapareceu do número dos vivos. Lá fomos ao Calvário acompanhá-lo à última morada. Tal como dizia Sócrates da antiga Grécia, com toda a sua filosofia, ninguém consegue escapar das iras do

## CONVERSA DA SEMANA

### TRISTE OCASIÃO

Demónio ao caminhar pela vida fora caindo nas garras da morte cruel, por mais valente que seja.

Há cerca de dois meses, afastado de uma tribuna por motivos particulares, estávamos longe de pensar que voltaríamos aqui em triste oca-

Continua na 2.ª página

# Faleceu o Nosso Director

(Continuação da 1.ª página)

beneficiado, e mudava de assunto com presteza e graça.

Os seus méritos não foram só os de director de semanário num meio pouco propício.

A prova da afeição que soube manter entre o pessoal gráfico e da redacção do jornal ficou, julgamos bem explicita na homenagem que lhe dedicamos há quase 11 anos no número 1565 quando uma vez retido em Lisboa nos encarregou do serviço do jornal.

Com o maior entusiasmo e receio simultaneamente pedimos a alguns amigos que dissessem uma palavrinha a seu respeito e o senhor Pires em Lisboa, viu com a maior surpresa, a nossa iniciativa e decisão.

Não nos capacitámos ainda, e não sabemos se algum dia isso acontecerá, de que o nosso Director desapareceu para sempre. Não pode ser. Ele continua vivo, aqui ao pé de nós, a orientar-nos, a ser amigo, a fazer rir a gente com uma amizade que nos obrigava a esquecer o seu lugar superior.

Desculpem os leitores o desabafo, mas o nosso Director não morreu. Sobrava-lhe vida para lá da morte, e isso de morte é apenas certidão de óbito em face de certos fenómenos bioquímicos que nada têm que ver com o talento e a bondade dos homens. Esses perduram para além duma vida mesquinha, dependente de reacções fisiológicas. Os homens grandes, transportam em si uma categoria intemporal.

O nosso Director, para lá da vida continua presente na estima que a todos consagrou e na saudade que não mais se apagará em nós.

Todos os que trabalham nesta casa acompanham sentidamente, nesta hora de dor, a Família do nosso saudoso Director e a sua Viúva, sr.ª D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e seus Filhos, sr.ª D. Maria Hortense Braz Pires Ribeiro e sr. Eng.º Daniel António Primo Pires.

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**, o distinto poeta e jornalista que há mais de dezassete anos dirigia este jornal e que a morte insidiosamente acaba de roubar à firmeza da nossa estima e ao calor da nossa autêntica veneração, nasceu na freguesia de Santa Maria, desta cidade, a 4 de Junho de 1909. Contava, portanto, 65 anos e dele se pode dizer que estava em plena forma, inteligente, activo e jovial, cumprindo a sua missão com o mesmo ardor das primeiras horas.

Foram seus pais D. Virgínia das Dóres Pires e Manuel António Pires, ambos também naturais da mesma cidade e supomos que da mesma freguesia, há tempo falecidos. Filho mais novo do casal, em Tavira andou à escola e fez os seus estudos de instrução primária, seguindo depois para Faro, na frequência do Liceu de João de Deus, cujo curso completou. Não lhe permitia o destino maiores andanças estudantis. Regressado à terra natal, nela durante alguns anos leccionou os primeiros anos do Ensino Linceal, reunindo em sua volta um número relativamente vasto de discípulos que muito sempre o estimaram e entre os quais figurou o também já hoje saudoso dr. Carlos Picoito. Dedicou-se depois à vida burocrática. Nomeado proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública, aí por alturas de 40, nessa situação se manteve até passar, em Abril de 1971, à chefia do Posto de Turismo, funções que melhor quadryam aos seus perfeitos conhecimentos da cidade e do concelho e ao seu espírito de artista.

Dedicadíssimo tavirense, entusiasta por tudo quanto dissesse respeito ao progresso e ao desenvolvimento da terra que lhe fora berço e também desde muito novo afeito à vida dos

jornais e ao trato das musas, no que aliás não fazia mais do que seguir excepcionais tendências familiares — seu irmão Isidoro Pires, dezoito anos mais velho do que ele, era já então um jornalista de brilhantes qualidades e um poeta de grande inspiração — Manuel Virgínio Pires muito cedo principiou também a colaborar na imprensa local e regional. Só ele estaria em condições de dizer já hoje o jornal em que teria feito a sua estreia. «A Folha Tavirense»? «O Séquia»? «O Gilão»? Fosse qual fosse, ou mesmo qualquer outro cujo conhecimento foge já ao nosso averiguar, é assim que o vemos, em 1929, apenas com vinte anos feitos, de início redactor principal e mais tarde editor do quinzenário POVO ALGARVIO, predecessor deste mesmo jornal e que como tal se publicou até Março de 1931, e depois colaborador assíduo do semanário do mesmo título, que assim veio até ao presente, que o dr. Jaime Bento da Silva, inicialmente, e seu irmão, Isidoro Pires, a partir de 15 de Setembro de 1946, dirigiram e cuja direcção ele próprio assumiu após a morte deste, em 3 de Agosto de 1958.

O que foi a acção desenvolvida nestas colunas, conhece Tavira e sabem os leitores tão bem ou melhor do que nós. Dela se pode dizer que não houve problema local que se não tivesse focado aqui, com desmedida interesse e não menos desmedida vontade de ser útil e de acertar, quer se tratasse da criação da Escola Técnica ou da Secção do Ensino Linceal; da construção da ponte para a Ilha e da reparação da Misericórdia e de outros monumentos locais; da Horta d'El-Rei, do Hospital, da Fontinha da Atalaia, de esgotos ou de águas; de Santa Luzia, de Cabanas, de Luz ou da estrada de Cachopo; de assuntos literários ou políticos; de Jogos Florais, de Festas da Cidade ou de concursos; de propaganda e de projecção cidadina ou concelhia, regional ou mesmo nacional. Que assim era e que merecia ser agradecido, o reconheceram também diversas entidades locais, primeiro a Junta de Freguesia da Conceição de Tavira, propondo, em 20 de Novembro de 1955, que o nome de POVO ALGARVIO fosse dado a uma das ruas da povoação de Cabanas, e depois a própria Câmara Municipal, conferindo-lhe, a 30 de Dezembro de 1970 e entregando-lhe solenemente a 25 de Fevereiro de 1971, a Medalha da Cidade.

A par desta acção jornalística, «moderadamente desenvolvida», como ainda há dias afirmou quem está, talvez hoje, melhor do que ninguém, em condições de poder fazê-lo, a outras actividades literárias, Manuel Virgínio Pires se dedicou também com inegável brilho e distinção.

Referimo-nos à actividade teatral e, sobretudo, à actividade poética. Quanto a esta, vemo-la traduzida em dezenas de não centenas de composições, sobretudo quadras e sonetos, do mais belo recorte, do mais fino conceito e da mais lídima inspiração, e as famosas «Gazetilhas», em que celebrou o pseudónimo de «Zé da Rua», que semanalmente publicava na nossa quarta página e de que ainda há dias se escrevia no «Correio do Sul» que «mereciam também quase semanalmente as honras de transcrição noutros jornais do País». Muitas delas foram, em 1953, reunidas em volume com o título de «Pontas de Fogo». De outras e de outros versos tinha o autor em preparação um novo livro, a que tedionava dar o título de «Algarve dos Meus Encantos», mas que não chegou a publicar.

Quanto à actividade teatral, desenvolvida algumas vezes com a colaboração dos drs. Armando Rocha Casiano e Sousa Cachopa e outros mais, recorde-se o assinalado êxito obtido em cena pelas revistas cidadinas «A Beira Séquia», representada pela primeira vez em 14 de Abril de 1950; «Na Terra de Dom Paio»; «O Ponto e Virgula», a de maior repercussão alcançada até em Lisboa; «De Fio a Pavio», apresentada também em Faro, e «A Senhora Viúva?», quase todas com inspirada música do saudoso maestro Herculano Rocha, e pela comédia «O Segredo do Sr. Alfredo». Postas em cena por elementos da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e do Clube Recreativo Tavirense, marcaram-se através delas posições brilhantes ao Teatro Amador da nossa terra.

Manuel Virgínio Pires foi ainda o autor da letra da «Canção de Tavira», disco gravado por ocasião das Festas da Cidade, em 1964, com música do maestro Frederico Valério e cantada por Maria Clara. Detentor de vários prémios de Jogos Florais realizados em diferentes pontos da província, foi também o dedicado organizador de muitos dos levados a efeito em Ta-

CONVERSA DA SEMANA

## Triste Ocasião

Continuação da 1.ª página

vão para cumprir o dever de prestar homenagem à memória do nosso velho e querido amigo, Manuel Virgínio Pires, director deste jornal, por quem sentimos uma viva saudade, que foi criada por muitos anos de boa convivência, embora nem sempre defendessemos os mesmos pontos de vista, o que não constituía quebra da nossa particular amizade.

Morreu Manuel Virgínio Pires. Há três anos escreveu ele na primeira página do seu jornal:

«O Povo Algarvio, semanário regionalista, completou 37 anos de vida neste mês de Maio, luminoso e primaveril, como que numa exortação evocativa, relembra todos os seus saudosos amigos, que tombaram pelas encruzilhadas da vida, nesta hora festiva».

E a propósito nós dissemos nesta tribuna felicitando o Director: «Diz-se em surdina que somos nós, invariavelmente, quem rabisca a CONVERSA DA SEMANA». Não. Nós somos sempre o T. que Deus proteja com a sua divina bondade. Porém sabemos quem é o outro rabisgador — o senhor Ego — de boa prosa, mas a Imprensa tem a sua linha de circunscrição traçada, os seus segredos que se devem respeitar. Permita-nos o devido esclarecimento e bem assim que o saudemos, amigo Director, com um abraço de felicitações pelo aniversário do «Povo Algarvio». No balanço dos seus 37 anos, contam-se boas amizades, contando-se também algumas inimizades». Era ele o senhor Ego.

Isto de inimizades sempre houve mais ou menos, especialmente no campo do jornalismo provinciano, mas deste alguma coisa de bom o público tem aproveitado.

Há três anos e meses, quem nos diria que o jornalista Manuel Virgínio Pires também já estaria na eternidade junto dos saudosos amigos que tombaram pelas encruzilhadas da vida! Morte traiçoeira que não perdoa.

Durante cerca de 40 anos, embora com alguns intervalos, fomos companheiros de Manuel Virgínio Pires nas lides jornalísticas, nunca se verificando entre nós qualquer melindre. Por isso neste momento recordamo-lo com profunda emoção desejando à sua alma aquela paz que algumas vezes lhe faltou em vida.

T.

## Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

### MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

## TOTOBOLA

Concurso n.º 8 — 27/10/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Espinho — Benfica . . .	2
2 Oriental — Leixões . . .	x
3 Sporting — Farense . . .	1
4 Belenenses U. Tomar . . .	1
5 Olhanense — Atlético . . .	x
6 Académico — Setúbal . . .	2
7 Porto — Guimarães . . .	x
8 Varzim — Paços Ferreira . . .	1
9 Braga — U. Coimbra . . .	x
10 Alba — Beira Mar . . .	2
11 Montijo — Estoril . . .	1
12 Caldas — E. Portalegre . . .	x
13 Marítimo — Barreirense . . .	2

V. P.

vira, colaborando também na organização de todas as festas nos últimos anos efectuados na sua e nossa cidade. Fez parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e pertencen a quase todos os organismos locais, de cujos corpos directivos também por mais de uma vez fez parte.

Não houve desta forma, nos últimos tempos, actividade de tavirense a que o seu nome não tivesse ficado estruturalmente ligado, com aquele entusiasmo, aquele espírito de bem servir e aquela devoção local e regional que foram paradigma e constituíram uma das mais belas facetas do seu carácter, da sua maneira de ser, da sua acção e da sua vida.

E se os seus familiares e os seus amigos perderam um ente querido, que jamais poderão esquecer, o «POVO ALGARVIO» perde um devotadíssimo Director, Tavira um dedicadíssimo servidor e o Algarve uma das figuras mais assinaláveis da sua presente geração.

Praticamente, todos ficamos mais pobres.

## Um Grande Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

gua puxa língua, e, uma vez que entrei no bote, tive que singrar entre escolhos, até que a borrasca passou... e mal!

Contava e desejava, cá em conversa com os meus botões, que, terminada a questão, me remetaria ao mais acomodado silêncio, conforme um exame introspectivo necessariamente aconselhado.

Não entendeu assim o Director do jornal que me encomendou já não sei o quê. Como o podia recusar a uma pessoa que tinha tratado com tamanha atenção o assunto de que eu partilhava o interesse? E lá escrevi a coisa que dizia respeito a notícias tradicionais ou velharias; e atrás dessa vieram outras e outras e, só comigo, pensava eu, em grande pasmação, como é que bicho tão pouco amigo de coisas publicitárias se tinha embrenhado em fanfarronadas jornalísticas, coisa mesmo inadequada.

Mas, vai daí, quando me lamentava de não poder arranjar tempo para isto ou aquilo, pessoas muito judiciosas atribuíam a minha «pretensa» falta de tempo a cuidados jornalísticos. Não era nada disso, no entanto comecei a aborrecer-me de certo modo esprevidado com que me lembravam aquilo e, pondo a mão na consciência, ela também me acusava de me meter num trabalho que não era da minha competência. Falta-me a argamassa da cultura para ligar as ideias.

Então pedi ao Senhor Pires que me deixasse ocupar-me da revisão. Letras de pernas ao ar, acentos tortos a espantar passarinhos ainda eu podia servir.

E assim ficámos.

Semana a semana, sempre aquela boa pessoa que foi o Director do «Povo Algarvio» me mandava, de oferta, o seu jornal, há quase 20 anos.

As suas atenções, as suas delicadezas, a sua bondade a propósito de tudo e de nada, encheriam o jornal, se as quisesse contar. Lamento muito que a barreira que me separa de tudo e de todos me não tivesse permitido a satisfação de melhor conhecer a personalidade invulgar do jornalista, do poeta e do Tavirense que foi Virgínio Pires.

Tive, entretanto, muitas vezes, o gosto de conhecer a sua extrema bondade, o seu amor pela natureza, pelas artes, pelas letras, o seu humor incisivo e jovial, o seu grande entusiasmo por Tavira. Tavira, com a sua gente do povo, a sua história, as suas lendas, a sua arte e todas as suas graças de cidade provinciana, apaixonadamente estudada e vivida.

Era a sua Terra.

Custa-me a crer que Virgínio Pires, tão rico de personalidade, tenha desaparecido quase num ápice. A cidade perdeu muito e, dificilmente, ou, mesmo impossivelmente, será preenchido o lugar que ficou vazio entre o grupo dos seus maiores amigos.

Gomes de Melo



Monchique

**Vida Religiosa** — Foi com grande afluência de fiéis, cerca de mil e quinhentas pessoas, que assistiram às missas das 11,15 e 14 horas, que o Rev. P.º Firmino Diniz Ferro, tomou posse da sua nova freguesia de Monchique. As missas foram muito solenizadas com a presença de mais dois Reverendos Padres: Nunes e Almeida bem como a presença de 4 Seminaristas. Como organização religiosa estavam presentes os Escutas locais.

No Alferce deu-se também a tomada de posse do Rev. P.º Firmino como pároco da mesma freguesia, mas aqui a assistência foi bem pouca. — C.

## Vende-se

Propriedade com horta e sequeiro no sítio da Capelinha, com cerca de 10-13 ha. de muito boa terra e água.

Trata: telef. 24486 — FARO

## CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia. Nesta Redacção se informa.

Assine o seu Jornal

# AO EMIGRANTE TAMBÉM

**O VOTO**

**E LIVRE**

**CDS**  
PARTIDO DO CENTRO  
DEMOCRÁTICO SOCIAL

# QUEREMOS RESPONDER

## Câmara Municipal de Tavira

### AVISO

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

**TORNA PUBLICO** que, em todos os dias úteis das 9,30 às 12 horas recebe munícipes que pretendam apresentar quaisquer reclamações, sugestões ou solicitar informações sobre processos da competência desta Câmara.

Pretende-se desta forma uma integração dos munícipes na administração do concelho, estando a pensar-se na realização de reuniões públicas e periódicas que em tempo oportuno serão anunciadas.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Outubro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,  
José António dos Santos

## Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2.2098 — TAVIRA

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

tos». Só é de lamentar que tantos outros nos não tivessem seguido na decisão.

Fica satisfeita a curiosidade dos leitores da nossa última ocupação dominical.

### HABITAÇÃO

Nos plainos que se seguem à povoação e à praia arrimados aos montes que se sobrepõem cortados a prumo pessoa amiga convidou-nos a visitar um andar que comprara em um prédio ainda não de todo concluído. Com esta pecha de estrangeirar para valorizar chamam-lhe *appartement*. Assim tem outra graça e sonoriza melhor. Pois o dito cubículo, perdão, «appartement» consta de um compartimento que serve de cozinha, casa de jantar e de estar e tudo o mais para que o queiram adaptar; de um quarto onde cabe uma cama e de uma casa de banho. Falsearíamos a verdade se não dissessemos que tem a aparelhagem eléctrica, indispensável a todas as casas de construção moderna. Galhofeiramente e com uma ponta de orgulho confessou-nos o seu novo proprietário que lhe custara 400 contos. Achámos que era um ovo por um real.

Tomámos chá, com a vantagem de o ver preparar.

Não sabemos em quantos «apartements» destes está di-

vidido o prédio. Deve ser um favo de muitas células com muito mel que deve ter trazido aos bolsos do seu construtor uns bem puxados milhares de contos. Estamos certos que ele confessará, constrangido, que perdeu bastante dinheiro neste negócio.

E' regra certa que dão sempre prejuizo estes negócios alentados. Nem compreendemos que haja ainda quem invista neles.

O Governo está tentando remediar o problema da habitação. Resolver cremos que é impossível dada a complexidade de interesses que envolve. Ninguém poderá dizer que não é oportuna e imprescindível essa actuação. Necessita-se de uma mão forte e inflexível e que seja limpa, pois os meandros deste problema são complicados e tenebrosos. E' um polvo de muitos tentáculos. Quem se sente enredado neles é que sabe das torturas que deles advêm.

Ainda hoje num agrupamento ouvimos que um inquilino para se defender da exorbitância da renda chegou a meter em casa 11 hóspedes. Quanta salmoura nauseabunda escorria destas encanastradas sardinhas!

Dos danos materiais e, sobretudo, morais que desta promiscuidade derivam, dificilmente podemos aquilatar.

Seja o Governo firme no



## Joaquim José Bagarrão Agradecimento

A família de Joaquim José Bagarrão agradece reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

## Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

## CAFÉ IMPERIAL

Trespassa-se o Café Imperial

Rua José Pires Padinha frente ao Jardim Público.  
Tratar pelo Telef. 226 56 — TAVIRA.

destroçar destes matagais intricados e miasmáticos e não lhe regatearemos louvores.

TRINDADE E LIMA

## A MORTE DUM AMIGO!

(Continuação da 1.ª página)

Quanto melhor não seria o Mundo em que vivemos se todos os homens se amassem um pouco mais! Se para além das ideologias de cada um perdessem pela vida fora, principalmente os laços de camaradagem e amizade que muitas vezes se cimentaram desde os bancos das escolas. Seria mais bela a Vida! Seria melhor o Mundo em que arrastamos os nossos passos, cada vez mais incertos, a caminho da meta final!

Fomos há pouco tristemente surpreendidos com a notícia da morte dum velho Amigo: O MANUEL VIRGINIO PIRES a quem sempre nos ligaram os mais sólidos laços duma amizade que vinha desde o tempo em que ali para os lados da Corredoura, onde morava ainda solteiro, com seus velhos Pais, lhe escutávamos o dedilhar da guitarra e o recitar dos seus primeiros versos no quintalinho que possuía num beco sem saída! Como não podermos esquecer nunca que moço ainda foi ele que nos incitou a escrever os nossos primeiros artigos para o Jornal! Como o Tempo passa!...

Respeitámos sempre essa amizade em todas as situações da Vida e não sentimos remorsos de alguma vez a ela termos sido infieis embora, por vezes, as nossas opiniões divergissem num ou noutro ponto! Quem, como nós, sempre tem procurado cultivar amizades e a camaradagem no seu mais elevado grau, não pode pactuar com aqueles que, por esta ou aquela razão, — nem sempre consistente — se esquecem do respeito que devem aos demais.

Nesta hora triste em que estamos a fazer tempo para ir prestar ao MANUEL VIRGINIO PIRES a nossa última homenagem ali à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, não podemos deixar de recordar com enternecida saudade muitos momentos bons e maus que juntos vivemos.

Estamos a lembrar os serões em sua casa quando começou a esboçar as primeiras Revistas do Orfeon... O entusiasmo com que nos lia os versos e números para musicar, já a pensar naqueles que os haviam de interpretar... A saída dos primeiros números do POVO ALGARVIO e o entusiasmo que punha na sua paginação... A inesquecível excursão do ORFEON DE TAVIRA a Beja... As Festas da Cidade e tantas, tantas outras manifestações da nossa terra a que fi. ou ligado, mau grado os conceitos e as opiniões de muitos que nada fizeram «POR NADA» até que o 25 de Abril lhes abriu de par em par as portas de uma LIBERDADE que muitos não têm sabido respeitar!

Como igualmente não esquecermos que conosco sofreu por termos escrito no seu Jornal VERDADES que então se não podiam dizer e que por pouco não iam inutilizando, por maldade, a nossa vida e dos nossos! Não, MANUEL! Não temos remorsos e antes sentimos sem-

pre muito orgulho por termos sido teu AMIGO em todas as vicissitudes da Vida! Os factos e divergências de opinião, se alguma vez existiram entre nós, depressa passaram. A amizade ficou sempre!

Quando daqui a pouco me inclinar sobre o teu caixão e te deixar alguns cravos vermelhos decerto misturados com algumas lágrimas, acredita, MANUEL, que eles são a última homenagem que prestamos ao Amigo que em situação alguma deixou de ter por ti o maior respeito!

Espero que aqueles que continuarem o teu — não o «nosso POVO ALGARVIO», publiquem estas linhas escritas num momento de saudade daquele que durante mais de trinta anos colaborou contigo no desejo de prestigiar e engrandecer a terra que nos foi berço e tão madrastra foi para nós.

Descansa em Paz, meu bom Amigo!

Lisboa, 13 de Outubro de 1974

Liberto Conceição

## MORREU MANUEL PIRES!

(Continuação da 1.ª página)

passados de fina ironia ou de contundente mordacidade.

Tinha como poucos a arte de apanhar os ridículos das situações e das pessoas e exprimi-los, na síntese do verso, como traumatizantes dardos. Por cima de tudo porém resumava sempre a bonomia do seu carácter e a simplicidade da sua alma.

Quando os dias que vivemos se distanciarem o suficiente para o vermos despido das imperfeições e fraquezas aliás inerentes à pessoa humana, quando após o decantar da sua vida se olhar a cristalina pureza do seu amor a Tavira, quando apreciarmos sem sectarismos ou animosidades pessoais a sua obra nas suas múltiplas facetas, havemos de convir, estou certo, que Manuel Virgínio Pires foi um grande amigo da sua Terra, e um poeta de real talento e fecunda sensibilidade!

Por mim sinto que se perdeu um inconfundível valor da nossa Terra difícil de substituir, que a Cidade ficou mais pobre e que para além de tudo isto perdi mais um Amigo.

Tavira, 14-10-974

Jorge Correia

## O FUNERAL DO NOSSO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

é-nos impossível de momento dar notícia mais circunstanciada dessa grande manifestação de pesar dos inúmeros e devotados Amigos de Manuel Virgínio Pires; fá-lo-emos no próximo número, mas desde já queremos deixar aqui, em nome da Família enlutada e em nome do Povo Algarvio, o testemunho da nossa imensa gratidão a todos os que compareceram no funeral ou por qualquer outra forma manifestaram o seu pesar pela perda que todos sofremos.

## TOMOU POSSE a nova Comissão Administrativa da Câmara de Tavira

Realizou-se há dias na Sala de Sessões, o acto de posse da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, que irá dirigir os destinos do concelho, até às próximas eleições.

A cerimónia foi presidida pelo Governador Civil de Faro sr Dr. Luís Filipe Madeira e teve a presença das autoridades militares e civis, além de muito povo.

Depois de proferirem o compromisso de honra todos os elementos da Comissão Administrativa, usaram da palavra os senhores Governador Civil do distrito, o ex-vereador José Emílio Fernandes Sotero e a terminar o novo Presidente da Comissão Administrativa.

A nossa Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, ficou assim constituída:

Presidente — José António dos Santos; Vogais — António Aires da Cruz Amaro, António Bento Vieira, Custódio da Luz Bernardo, Joaquim José Marcos Gil, José Gregório do Carmo e Vitalino José dos Reis Silva.

## NECROLOGIA

Joaquim José Bagarrão

Faleceu no dia 11 de Outubro no Hospital da Liga dos Amigos em Lisboa, o sr. Joaquim José Bagarrão, natural de Cabanas de Tavira.

O extinto que contava 60 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Marcelina da Conceição Pires e era pai dos srs. Dionísio Oscar Pires Bagarrão, Alvaro do Carmo Pires Bagarrão, Ilídio Pires Bagarrão e da sr.ª D. Armandina das Dores Pires Bagarrão Mestre, e sogro das sr.ªs D. Maria Bernardete de Jesus Vidal Bagarrão, D. Maria Odete Tenil da Palma Bagarrão e do sr. José António da Conceição Mestre. Os seus restos mortais ficaram depositados na capela da Igreja dos Anjos, donde seguiu o funeral para o cemitério da Conceição de Tavira.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## Farmácias de Serviço de 19 a 25 de Outubro

HOJE — Farmá.	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MO-TEPIO

SABIA QUE!...

TAVIRA

vai ter Brevemente o mais completo

PRONTO A VESTIR?

É VERDADE:

PRIMODA

É o Pronto a Vestir mais completo em artigos para Homem e Senhora

PRIMODA

RUA D. MARCELINO FRANCO, 33 a 41 (CORREDOURA)

O Pronto a Vestir para toda a Gente

O Seu Pronto a Vestir

## Pequenos Apontamentos

### ● IDADES

Na mesa onde tomávamos as nossas refeições na enorme sala do refeitório calhou ficar em outra mesa uma senhora de 80 e mais anos que era acompanhada por duas filhas que a tratavam com desvelado carinho. Com o decorrer dos dias travaram-se relações amistosas entre nós e viemos a saber que eram naturais de um concelho vizinho do nosso, mais concretamente da Mina de São Domingos, embora vivendo há muitos anos nos arredores de Lisboa.

## ADEUS, AMIGO!

(Continuação da 1.ª página)

tão plenamente como é parda-cento e enlameado o mundo que deixaste para trás.

Tu já partiste. Os teus amigos, agora, ir-te-ão seguindo lentamente...

Há quanto tempo nos conhecíamos e eramos amigos? Há tantos anos já! Eu acabara de ser transferida do Liceu de Aveiro para o de Faro; tinha 15 anos apenas e era uma rapariguita despreocupada e alegre, cheia de ilusões. Tu eras um pouco mais velho. E fomos, desde então, sempre companheiros de turma.

Não sei porquê, nos primeiros momentos de contacto e de camaradagem, embirrei contigo. Depois, isso passou e fomos amigos.

O Liceu ficou para trás. Ambos casámos. Estivemos muitos anos sem nos vermos. Um dia, reencontrámo-nos nessa tua tão querida cidade de Tavira e a amizade que desde a infância sempre te ligou ao meu marido só reforçou a nossa velha amizade.

E tu, agora, partiste! Olhamos, triste e silenciosamente, o rasto de saudade que deixas atrás de ti.

Adeus, Amigo! Talvez um dia possamos reunir-nos todos, numa nova turma de Paz e Harmonia, de um Liceu que não mais acabará, porque nele não haverá morte e a vida será eterna!

Maria Otília Lima

Lembravam-se elas e lembrávamo-nos nós das relações intensas que havia entre a sua povoação e a nossa. Era no tempo em que a Mina estava em plena expansão e o rio desobstruído servia amplamente a navegação. Lá trabalhavam muitos homens do nosso concelho e lá se fixaram muitas famílias dele naturais. Lá iam muitas mulheres vender bolos de doçaria humilde mas saborosa e frutos que se criavam nas margens do rio.

Uma noite, sentados a uma mesa do café — cá fora a frialdade fazia-se sentir e repeliá-nos — reparámos que as senhoras iam tecendo rendas e mais habilidades feminis e que a senhora idosa se mantinha inactiva. Dissemos-lhe e ela retorquiu: «Já trabalhei muito. Criei 5 filhos e acudi aos arranjos da minha casa. Agora limito-me a fazer pequenas coisas e a reler livros que conheci quando era mais nova; de Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco e outros». Ouvindo esta senhora e vendo o que fazem as jovens de agora, acudiu-me à memória chamar-lhe um nome que anda agora muito em voga e que representa actualmente a suprema injúria; mas abstivemo-nos. A juventude de hoje não se dedica a trabalhos daqueles; anda por povoações bárbaras, alfabetizando.

Nem todos os rios têm o mesmo curso.

### ● TRABALHO

Domingo passado foi dia de trabalho, marca de patriotismo. Também nos quisemos associar aos anelos da nação, mas deparámos com as dificuldades de saber onde havíamos de aplicar a nossa actividade, neste quase forçado ripanço a que os muitos anos nos obrigam.

Se tivéssemos a intuitiva habilidade daquela massa juvenil que em 15 dias alfabetizou algumas regiões do nosso País fimo-lo dedicar à alfabetização. Assim tivemos de mudar de rumo reconhecendo a nossa inoperância durante 50 anos ao serviço das letras. De seguida lembrámo-nos da colocação de papeis nas paredes, mas eles são tantos e de tão variados sentidos que nos perturbam a razão. Nunca suposemos que as letras do alfabeto chegassem para tanto símbolo. Acudiu-nos à mente a engraxadoria, mas reconhecemos que para isso não temos habilidade e que a profissão está superlotada.

Assomámo-nos à janela e um clarão nos iluminou o espírito: iríamos varrer as ruas que bem precisavam disso.

Pena por pena sempre aquela seria mais proveitosa do que esta com que alinhavamos estes «pequenos apontamen-

(Continua na 3.ª página)

## AVISO

As aulas da Escola Secundária de Tavira (Ensino Técnico e Liceal) terão início no próximo dia 23, quarta-feira. Professores e alunos deverão comparecer no dia citado, às 9 horas, no edifício da Escola Técnica, sito na Calçada de D. Ana e no edifício onde funciona a secção Liceal.

Tavira, aos 17 de Outubro de 1974.

- A Comissão de Gestão -